

3 poemas de **Gregório Camilo**

Concreto

I

Está concreto que morri
Debaixo desse teto
Está mui claro em mim
Minha vontade de morrer

O que habita em mim
Não me deixa mais completo
Espero nada, enfim,
Só almejo o anoitecer

II

Rumando minha casa
Um olho cai do céu
Trajetelongoilerdo
Um trago de papel

Passando o olho no retrovisor
O presente me distrai
Dizendo o que não sou

Desrumo ao trabalho
Baralho, pinga e mel
Com céu aberticlaro
'ma nuvem como véu

'sa nuvem me virá dizer o que há aqui
'ma nuvem virar,
Não, não quero mais sentir

III

Eu tenho casa, eu tenho carro,
Um trabalho, minha família

Eu vou na igreja, eu canto os hinos,
Tenho diploma, sustento os filhos

Eu dou meu voto, alguns impostos
Não perco um jogo de futebol

Eu como carne, eu amo carne
Viva a carne que jaz no meu prato

Que morra o rato, teste no gato
Cegue o cachorro, eu que não morro

Eu bebo tudo, transo com o mundo
Te bato, ô, menino!; te tranco, ó, menina!

Bico calado, não quero mais papo!
Cale a boca, sua puta que não vale um trapo

IV

Sinto que não morro
Sinto muito, cinto aqui
Deito aqui, sinto nada

Da chuva vem o leite

Djum lado, a vaca pasta,
Só, cercada, sob a chuiumento.
Noutro, o bezerro acorda,
Só, encordado, sob a chuiumento.
Eu, no meio, me cubro enquanto fumo,
Só, sob o telhado sob a chuiumento.

Ventaréu sobre tudo assovia fortifino
Nessa nova múz'ca cinza.
Fumaça vai ao leste,
Devoltando o lamento da vaca
Cansada de esperar pela cria.
Vacaoleste, bezerroeste, egocentro.

O pasto seco se molha & renova o bovinalimento;
O leite vem quente & trouxe sorriso:
“A chuva vem em bom momento”.
A cerca cerca o vale, a casa,
O frango, a vaca, o ganso, o Bito, o Bolt,
Eu: esse mundinteiro.

Não ouç'o bezerro,
Mas, quand'o vi mais cedo,
O olhar vazio olhav'o vento.
Olhariouvir mãe dele, agora,
É quase meu principal movimento.

Olho tud' em frente,
Ouço tud' em volta.
Ouç'o grito, ouç'o trovão,
A estrada, o assovio,
Os galhos e a cria calada.

Cercado no vale,
Sob o telhado sob a chuiuvento,
Eu olho & reolho,
Paro & reparo,
Penso & repenso:
Como não me sentir egoísta
Cada vez que mencho de leite?

Olhos viram flores

Revelações trago comigo
Trago três ou quatro
Num saco de crochê
Me sinto abrigando um inimigo
Não mato, não morro
Deixo viver

Revelações já antigas
Também parecidas
Com aquelas tuas
Duas vias paralelas
Veias como velas
Os dedos das gruas

No meio da curva
Num caminho a ruir
Mais fruta podre
Minha coluna já curva
Minha trouxa a cair
Olhos viram flores

Mais uma no saco
Meu pesadelo no palco
Uma venda, um álibi
O cinto apertado
O cheiro do ralo
“Apague a luz, durma ali”

Gregório Camilo é curitibano, nascido em 1992. Músico desde os 14 anos, compõe e toca guitarra para o Grão Luz, grupo com base no rock que atualmente está gravando o primeiro álbum, intitulado como “Calçada”. Escreve poesias e contos, e está organizando o primeiro livro de poesias (ainda sem nome) e escrevendo outro de prosa experimental, intitulado como “Cabeça de Roger Goic”.